

Caxias do Sul, 07 de maio de 2018 - A **Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4)** divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2018 (1T18). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2018

- A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 2.816 unidades, volume 37,6% superior ao 1T17.
- A **Receita no Brasil** alcançou R\$ 333,6 milhões, com alta de 122,7%.
- A **Receita de Exportação do Brasil** cresceu 39,6%, alcançando R\$ 284,4 milhões.
- O **EBITDA** totalizou R\$ 61,2 milhões, com margem de 8,0%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	1T18	1T17	Var. %
Receita operacional líquida	764,8	554,6	37,9
Receitas no Brasil	333,6	149,8	122,7
Receita de exportação do Brasil	284,4	203,8	39,6
Receita no exterior	146,8	201,0	(27,0)
Lucro Bruto	96,0	61,0	57,4
EBITDA ⁽¹⁾	61,2	0,5	12.140
Lucro Líquido	30,9	3,2	865,6
Lucro por Ação	0,034	0,004	750,0
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾⁽⁴⁾	5,8%	10,0%	(4,2)pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ^{(3) (4)}	5,8%	12,3%	(6,5)pp
Investimentos	40,7	9,3	337,6
Margem Bruta	12,6%	11,0%	1,6pp
Margem EBITDA	8,0%	0,1%	7,9pp
Margem Líquida	4,0%	0,6%	3,4pp
Dados do Balanço Patrimonial	31/03/18	31/12/17	Var. %
Patrimônio Líquido	1.919,3	1.898,8	1,1
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.102,8	1.160,7	(5,0)
Passivo financeiro de curto prazo	(708,0)	(833,9)	(15,1)
Passivo financeiro de longo prazo	(1.193,8)	(1.109,6)	7,6
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(349,1)	(296,8)	17,6

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais. ⁽⁴⁾ O ROIC e o ROE relativos ao 1T17 foram positivamente afetados pela alienação de ações da New Flyer, realizada no 3T16.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 1T18, a produção brasileira de ônibus atingiu 3.897 unidades, representando um forte crescimento de 59,4% em relação ao 1T17.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno somou 2.528 unidades no 1T18, 85,1% superior às 1.366 unidades produzidas no 1T17.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 1.369 unidades no 1T18, 26,9% superior às 1.079 unidades exportadas no 1T17.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T18			1T17			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	593	623	1.216	211	640	851	42,9
Urbanos	1.520	467	1.987	885	99	984	101,9
Micros	415	279	694	270	340	610	13,8
TOTAL	2.528	1.369	3.897	1.366	1.079	2.445	59,4

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 1T18, foram registradas na receita líquida 2.805 unidades, das quais 1.539 foram faturadas no Brasil (54,9% do total), 942 exportadas a partir do Brasil (33,6%) e 324 no exterior (11,5%).

OPERAÇÕES (em unidades)	1T18	1T17	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	1.539	846	81,9
- Mercado Externo	979	621	57,7
SUBTOTAL	2.518	1.467	71,6
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	37	60	(38,3)
TOTAL NO BRASIL	2.481	1.407	76,3
EXTERIOR:			
- África do Sul	65	85	(23,5)
- Austrália	91	82	11,0
- China	42	15	180
- México	126	440	(71,4)
TOTAL NO EXTERIOR	324	622	(47,9)
TOTAL GERAL	2.805	2.029	38,3

Nota: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 2.816 unidades no 1T18. No Brasil, a produção atingiu 2.463 unidades no 1T18, 76,7% superior à do 1T17, enquanto que no exterior a produção foi de 353, 45,9% inferior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	1T18	1T17	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	1.497	815	83,7
- Mercado Externo	992	678	46,3
SUBTOTAL	2.489	1.493	66,7
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	26	99	(73,7)
TOTAL NO BRASIL	2.463	1.394	76,7
EXTERIOR:			
- África do Sul	76	94	(19,2)
- Austrália	91	82	11,0
- China	42	36	16,7
- México	144	440	(67,3)
TOTAL NO EXTERIOR	353	652	(45,9)
TOTAL GERAL	2.816	2.046	37,6

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T18			1T17		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	422	428	850	154	432	586
Urbanos	639	639	1.278	220	529	749
Micros	98	193	291	170	147	317
SUBTOTAL	1.159	1.260	2.419	544	1.108	1.652
Volares ⁽³⁾	338	59	397	271	87	358
PRODUÇÃO TOTAL	1.497	1.319	2.816	815	1.195	2.010

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 26 unidades no 1T18 e 99 unidades no 1T17; ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T18			1T17		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	422	365	787	154	426	580
Urbanos	639	375	1.014	220	28	248
Micros	98	193	291	170	147	317
SUBTOTAL	1.159	933	2.092	544	601	1.145
Volares ⁽³⁾	338	59	397	271	77	348
PRODUÇÃO TOTAL	1.497	992	2.489	815	678	1.493

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 53,7% no 1T18 contra 46,8% no 1T17. O destaque do período foi o crescimento de 25,8 pontos percentuais no segmento de urbanos no 1T18 em relação ao mesmo período do ano anterior, com aumento de volumes direcionados tanto ao mercado brasileiro como à exportação.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	1T18	2017	4T17	1T17
Rodoviários	64,7	68,6	69,4	68,2
Urbanos	51,0	30,4	39,9	25,2
Micros	41,9	58,6	55,1	52,0
TOTAL ⁽¹⁾	53,7	48,1	53,1	46,8

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 764,8 milhões no 1T18, sendo R\$ 333,6 milhões, ou 43,6% do total, proveniente do mercado interno, e R\$ 431,2 milhões, representando os demais 56,4%, do mercado externo.

O crescimento da receita líquida consolidada é reflexo do maior faturamento no mercado doméstico e de exportações, que apresentaram respectivamente, um aumento de 81,9% e 57,6%, em unidades físicas faturadas quando comparado ao 1T17. No mercado doméstico, as receitas nos segmentos de rodoviários e urbanos cresceram, respectivamente, 294,3% e 123,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

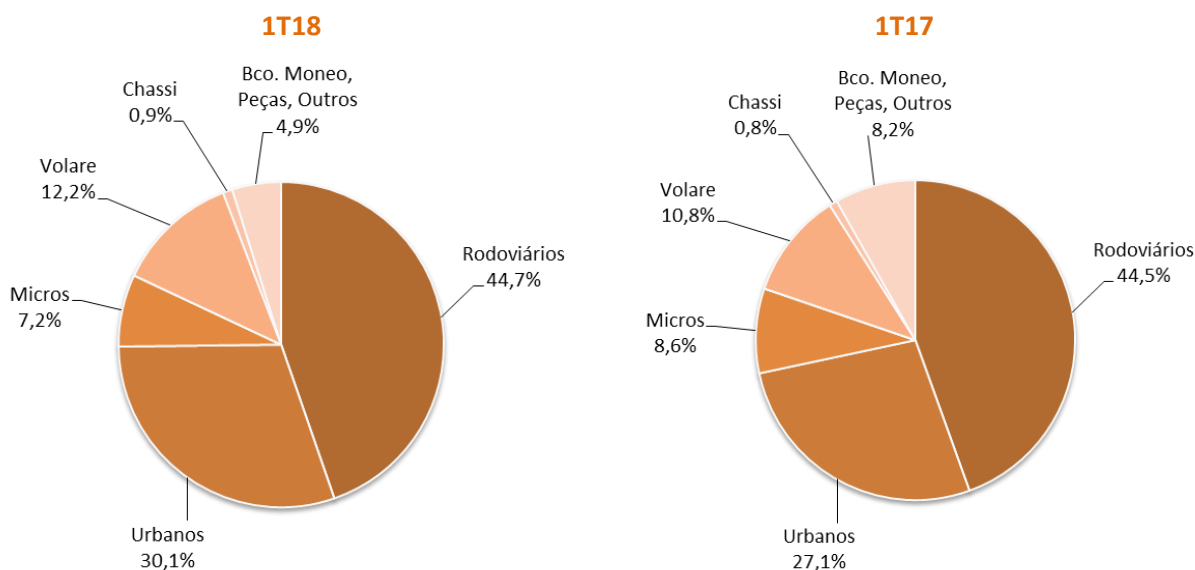
RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1T18			1T17		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	146,3	195,6	341,9	37,1	209,7	246,8
Urbanos	72,5	157,7	230,2	32,5	118,2	150,7
Micros	13,0	42,0	55,0	15,1	32,4	47,5
Subtotal carrocerias	231,8	395,3	627,1	84,7	360,3	445,0
Volares ⁽²⁾	79,2	14,0	93,2	45,2	14,4	59,6
Chassis	0,2	7,0	7,2	0,6	3,9	4,5
Bco. Moneo	9,5	-	9,5	11,9	-	11,9
Peças e Outros	12,9	14,9	27,8	7,4	26,2	33,6
TOTAL GERAL	333,6	431,2	764,8	149,8	404,8	554,6

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 1T18 atingiu R\$ 96,0 milhões, com margem de 12,6%, contra R\$ 61,0 milhões e margem de 11,0% no 1T17. O resultado bruto foi favorecido pelo maior faturamento de rodoviários e urbanos produzidos no Brasil, o que ajudou a compensar um *mix* mais leve no 1T18.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 40,2 milhões no 1T18, ou 5,3% da receita líquida, contra R\$ 35,5 milhões no 1T17, ou 6,4% da receita líquida.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 40,0 milhões no 1T18, ou 5,2% da receita líquida, enquanto que no 1T17 essas despesas somaram R\$ 40,9 milhões, ou 7,4% da receita.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 1T18, foi contabilizado R\$ 0,7 milhão como “Outras Despesas Operacionais”, relacionado, majoritariamente, a provisões para contingências trabalhistas.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 1T18 foi positivo em R\$ 33,5 milhões. A principal contribuição para essa conta é oriunda da New Flyer Industries Inc. (“New Flyer”), no montante de R\$ 26,0 milhões. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T18 foi negativo em R\$ 3,6 milhões, ante os R\$ 18,1 milhões positivos registrados no 1T17. O resultado decorre basicamente da menor rentabilidade das aplicações financeiras associada à redução da taxa básica de juros brasileira.

EBITDA

O *EBITDA* foi de R\$ 61,2 milhões no 1T18, com margem de 8,0%, versus um *EBITDA* de R\$ 0,5 milhão e margem de 0,1% no 1T17. O melhor desempenho é explicado pelo crescimento dos volumes no Brasil, o que contribuiu para diluição de custos fixos; por uma menor despesa na linha de “Outras Despesas Operacionais”, impactada no 1T17 por efeitos não recorrentes; bem como, pelo resultado da equivalência patrimonial da New Flyer, 87,2% superior ao mesmo período do ano passado.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	1T18	1T17
Resultado antes do IR e CS	44,9	6,4
Receitas Financeiras	(34,9)	(108,1)
Despesas Financeiras	38,5	90,0
Depreciações / Amortizações	12,7	12,2
EBITDA	61,2	0,5

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T18 atingiu R\$ 30,9 milhões, com margem de 4,0%, contra um lucro de R\$ 3,2 milhões e margem de 0,6% no 1T17. A melhora na margem líquida é explicada pelos mesmos fatores apontados no *EBITDA*.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 798,9 milhões em 31.03.2018 (R\$ 782,8 milhões em 31.12.2017). Desse total, R\$ 449,8 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 349,1 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,9x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T18, as atividades operacionais geraram caixa de R\$ 71,6 milhões, enquanto as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, demandaram R\$ 25,9 milhões e as atividades de financiamento demandaram R\$ 104,5 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.160,7 milhões ao final de dezembro de 2017, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e somando-se R\$ 0,9 milhão equivalente a diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, diminuiu para R\$ 1.102,8 milhões ao final de março de 2018.

INVESTIMENTOS/IMOBILIZAÇÕES

No 1T18, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 40,7 milhões, dos quais R\$ 29,2 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 23,3 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 2,0 milhões em *software* e equipamentos de informática e R\$ 3,9 milhões em outras imobilizações. O aumento de investimentos neste 1T18 está especialmente associado à reconstrução da planta de Plásticos. Nas controladas, foram investidos R\$ 4,0 milhões na Volare Espírito Santo, R\$ 2,4 milhões na Neobus, R\$ 2,0 milhões na Volgren, R\$ 1,2 milhão na Marcopolo Rio e R\$ 1,9 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 1T18, foram realizadas 241,0 mil transações e negociadas 162,5 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 645,5 milhões no 1T18.

A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31.03.2018, 55,2% das ações preferenciais e 36,2% do capital social total. A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	1T18	1T17
Número de transações (mil)	241,0	278,7
Ações Negociadas (milhões)	162,5	267,9
Valor transacionado (R\$ milhões)	645,5	720,3
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	3.608,3	2.424,0
Ações existentes (milhões)	925,2	925,2
Valor patrimonial por ação (R\$)	2,07	1,98
Cotação POMO4 no final do período	3,90	2,62

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. ⁽²⁾ Desse total 4.472.980 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2018.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

Os resultados obtidos no 1T18 reforçam a expectativa de recuperação consistente do mercado brasileiro de ônibus para este ano, com o volume de produção crescendo em todos os segmentos. A taxa básica de juros em nível historicamente baixo e a projeção de crescimento do PIB para 2018, em 2,75%, contribuem para a continuidade do processo de retomada do mercado interno nos próximos trimestres, refletindo-se em uma carteira de pedidos robusta.

O mercado de ônibus rodoviários segue aquecido, especialmente de modelos utilizados para fretamento e em linhas interestaduais. Mantém-se em vigor a norma que prevê a redução da idade média da frota de ônibus voltados ao transporte interestadual e internacional para 6 anos em 2018 (5 em 2019). Destacamos também que a partir de 1º de julho deste ano será obrigatória a instalação de elevadores em todos os ônibus rodoviários, o que acreditamos estar fomentando vendas ao longo deste primeiro semestre.

No mercado de urbanos, o destaque é a recuperação expressiva de volumes, com crescimento de 101,9% na produção brasileira deste modelo. No trimestre, a Marcopolo conquistou a liderança do segmento, com 51,0% de participação de mercado. A performance decorre do maior volume de unidades produzidas para exportação, que cresceram 1.239,3% em relação ao 1T17, e da maior visibilidade em relação a reajustes de tarifas no mercado interno. Outro fator que deve contribuir com a demanda para o segmento de urbanos é a licitação das linhas da cidade de São Paulo, cujo edital, aguardado desde 2013, foi publicado no último dia 24 de abril.

A Companhia iniciou a produção de parte das 4.400 unidades do programa Caminho da Escola, o que deverá afetar positivamente o segmento de micros, Volares e urbanos nos próximos meses. A demanda oriunda das licitações somada a atual carteira de pedidos indicam um ano positivo para o segmento e deve contribuir para uma maior ocupação da capacidade fabril da Companhia.

Nesse sentido, a planta de São Matheus, voltada inicialmente à produção de Volares, está sendo preparada para a fabricação de outros modelos, dando sequência ao projeto de otimização de plantas. No que tange à retomada da unidade de Plásticos, salientamos que a partir de maio a nova fábrica passará a fabricar a quase totalidade de peças que deixaram de ser produzidas internamente em função do incêndio.

A linha de financiamento FINAME continua em vigor, permitindo que micro, pequenas e médias empresas financiem até 100% do bem e grandes empresas financiem até 80% do bem. Nesse cenário, reiteramos que a manutenção da SELIC nos patamares atuais, poderá incentivar ainda mais a demanda interna, inclusive através de outras linhas de financiamento, que se tornaram competitivas, como o CDC e *leasing*.

As exportações continuam apresentando um desempenho positivo, com crescimento de 46,3% em unidade produzidas para o mercado externo na comparação com o 1T17. As vendas ao continente africano permanecem em destaque, reflexo do amadurecimento de iniciativas estratégicas voltadas à exportação, como o Projeto *Conquest* e a abertura de escritórios regionais para maior aproximação com os

mercados internacionais. A expectativa é de manutenção do crescimento das exportações, com ampliação da representatividade dos mercados da América Latina na composição de vendas ao longo de 2018.

Em relação às unidades externas, o destaque foi o crescimento de 11% em unidades produzidas na Austrália, resultando numa receita 16,5% maior e que deverá se acentuar ao longo do próximo trimestre. Quanto às demais unidades, importante salientar que embora tenham reportado produção e receita inferior ao 1T17, a expectativa para o restante do ano segue positiva, com recuperação de volumes e receita. A partir do 1T18, com a obtenção, pela Marcopolo China, de autorização para operar em ZPE (Zona de Processamento de Exportações), a Companhia passou a reportar a produção de ônibus destinados à exportação produzidos por essa unidade.

A Companhia segue engajada no processo de melhoria contínua, buscando crescimento com eficiência e menores custos, suportada pelos princípios da metodologia LEAN. O alinhamento das operações globais, com uniformização de indicadores e compartilhamento estruturado das melhores práticas, tem levado à consolidação das conquistas obtidas, com a Marcopolo focada em atender seus clientes com produtos de alta qualidade e o melhor custo benefício onde quer que opere. Estamos atentos aos desafios de um mercado em transformação, presentes através do aperfeiçoamento permanente, acreditando na gradual retomada do mercado brasileiro de ônibus, bem como em novas oportunidades no mercado externo.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL		IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil	
ATIVO	Consolidado		
	31/03/18	31/12/17	
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	900.163	958.759	
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	190.269	187.373	
Instrumentos financeiros derivativos	1.642	445	
Contas a receber de clientes	802.471	821.310	
Estoques	563.590	521.364	
Tributos a recuperar	200.022	228.274	
Outras contas a receber	104.790	105.376	
	2.762.947	2.822.901	
Não Circulante			
Ativos financeiros disponíveis para venda	10.772	14.118	
Tributos a recuperar	2.764	1.669	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	81.513	92.185	
Depósitos judiciais	48.835	34.151	
Contas a receber de clientes	407.565	428.773	
Outras contas a receber	2.270	1.548	
Investimentos	404.063	377.003	
Propriedade para investimento	50.708	50.708	
Imobilizado	710.866	688.355	
Intangível	219.411	220.841	
	1.938.767	1.909.351	
TOTAL ATIVO	4.701.714	4.732.252	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado		
	31/03/18	31/12/17	
Circulante			
Fornecedores	392.615	366.399	
Empréstimos e financiamentos	706.294	831.071	
Instrumentos financeiros derivativos	1.716	2.811	
Salários e férias a pagar	95.119	103.305	
Impostos e contribuições a recolher	59.291	88.159	
Adiantamentos de clientes	91.867	74.600	
Representantes comissionados	21.839	25.757	
Juros sobre o capital próprio e dividendos	606	15.325	
Participação dos administradores	1.036	5.027	
Outras Contas a Pagar	108.399	106.812	
	1.478.782	1.619.266	
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	1.193.755	1.109.595	
Provisões	69.383	64.770	
Impostos e contribuições a recolher	-	-	
Obrigações por conta de participações societárias	-	-	
Outras contas a pagar	9.839	10.009	
	1.272.977	1.184.374	
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.264.622	1.264.622	
Reserva de capital	6.191	6.487	
Reserva de lucros	568.965	557.985	
Ações em tesouraria	(20.745)	(21.797)	
Ajustes de avaliação patrimonial	100.227	91.472	
	1.919.260	1.898.769	
Participação dos não controladores	30.695	29.843	
	1.949.955	1.928.612	
TOTAL PASSIVO	4.701.714	4.732.252	

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

D R E
IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

CONTAS	Consolidado	
	1T18	1T17
Receita líquida de vendas e serviços	764.854	554.632
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(668.867)	(493.585)
Lucro Bruto	95.987	61.047
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com vendas	(40.226)	(35.454)
Despesas administrativas	(40.044)	(40.869)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(747)	(19.802)
Resultado da equivalência patrimonial	33.476	23.431
Lucro Operacional	48.446	(11.647)
Receitas Financeiras	34.947	108.117
Despesas financeiras	(38.503)	(90.037)
Resultado financeiro	(3.556)	18.080
Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social	44.890	6.433
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(2.513)	(3.731)
Diferido	(11.472)	521
Lucro líquido do período das operações continuadas	30.905	3.223
Lucro líquido por ação - R\$	0,03357	0,00356

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

FLUXO DE CAIXA	DFC	Consolidado	
		31/03/18	31/03/17
<i>IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil</i>			
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro Líquido do Período		30.905	3.223
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:			
Depreciações e amortizações		12.765	12.166
Ganho (perda) na venda de investimentos, imobilizado e intangível		4.712	209
Equivalência patrimonial		(33.476)	(23.431)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		7.061	6.301
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido		13.985	3.210
Juros e variações apropriados		30.031	24.194
Participação dos não controladores		707	3.100
Variações nos ativos e passivos			
(Aumento) redução em contas a receber de clientes		33.542	112.779
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários		(747)	(23.963)
(Aumento) redução nos estoques		(40.133)	3.629
(Aumento) redução em outras contas a receber		23.250	805
Aumento (redução) em fornecedores		25.629	(29.648)
Aumento (redução) em outras contas a pagar		(34.095)	(118.567)
Caixa gerado nas atividades operacionais		74.136	(25.993)
Impostos sobre o lucro pagos		(2.513)	(3.731)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		71.623	(29.724)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Investimentos		-	3.950
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas		14.402	4.746
Adições de imobilizado		(38.969)	(9.152)
Adições de intangível		(1.750)	(131)
Recebimento de venda de ativo imobilizado		441	160
Caixa líquido obtido das atividades de investimentos		(25.876)	(427)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Ações em tesouraria		757	194
Empréstimos tomados de terceiros		238.047	72.757
Pagamento de empréstimos - principal		(285.826)	(192.789)
Pagamento de empréstimos - juros		(23.604)	(28.557)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio		(33.890)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos		(104.516)	(148.395)
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa		173	(2.647)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa		173	(2.647)
Caixa e quivalentes de caixa no início do período		958.759	1.209.459
Caixa e quivalentes de caixa no fim do período		900.163	1.028.266
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		(58.596)	(181.193)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e

ANEXO

A Marcopolo S.A. (B3: POM03; POM04), visando transparência na divulgação dos resultados, apresenta a título de comparação, neste anexo, os principais indicadores, tendo como base o padrão anterior à adoção das IFRS 10 e 11.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	1T18	1T17	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	1.497	815	83,7
- Mercado Externo	992	678	46,3
SUBTOTAL	2.489	1.493	66,7
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	26	99	(73,7)
TOTAL NO BRASIL	2.463	1.394	76,7
EXTERIOR:			
- África do Sul	76	94	(19,2)
- Argentina – Metalpar (50%)	190	124	53,2
- Argentina – Metalsur (25%)	18	17	5,9
- Austrália	91	82	11,0
- Colômbia (50%)	142	123	15,5
- China	42	36	16,7
- Índia (49%) ⁽²⁾	1.471	1.334	10,3
- México	144	440	(67,3)
TOTAL NO EXTERIOR	2.174	2.330	(6,7)
TOTAL GERAL	4.637	3.724	24,5

Notas: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽²⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.